

Novos incêndios na Aracruz

DIVULGAÇÃO

A fumaça da queima de 200 mil árvores pode causar problemas respiratórios em moradores

O único acesso à área do incêndio é através de aldeia indígena



Cerca de 200 mil árvores estão queimando nas terras da Aracruz Celulose. O incêndio começou na tarde de sexta-feira e até a noite de ontem ainda não havia sido controlado, já que o único acesso à área é por meio da aldeia indígena. O prejuízo estimado é de R\$ 2,3 milhões.

Segundo o gerente regional florestal da Aracruz, Marcelo Santos Ambrogi, os focos de incêndio estão espalhados por áreas próximas a Coqueiral de Aracruz e a população está reclamando da grande quantidade de fumaça.

“A única forma de chegar até os focos é atravessando a aldeia. O que eles não permitem. Então, esses 140 hectares de plantio não continuam em chamas. Os moradores da região correm risco de ter problemas respiratórios por causa da fumaça”.

Desde maio deste ano, os prejuízos para a Aracruz com os atos indígenas já somam R\$ 11 mi-

lhões. Esse número está relacionado a queima de árvores e a quebra de contrato de fomento.

“O prejuízo da empresa com os incêndios chega aos R\$ 5 milhões, já que cerca de 500 hectares foram devastados. Porém, temos também um prejuízo de R\$ 6 milhões com o fomento agrícola”, comentou Ambrogi.

O fomento agrícola se refere a

uma área de 1.609 hectares, onde os índios plantam eucalipto para vender à Aracruz. Porém, os indígenas estão revendendo as madeiras para outras empresas.

Em repúdio as ações, a Aracruz Celulose cancelou alguns contratos que mantinha com os índios. Entre eles está o repasse de R\$ 1,4 milhão, aplicados no desenvolvimento do plantio e da

agricultura; a manutenção de 45 índios em faculdades e a construção de um viveiro na aldeia, para o desenvolvimento de mudas de eucalipto.

Os cinco mil índios de sete aldeias do município de Aracruz reivindicam uma área de 11 mil hectares de terras cultivada pela empresa.

Nas duas últimas semanas,

mais de 80 empresas e entidades organizacionais demonstraram apoio a Aracruz, se manifestando contra as ações das tribos indígenas.

A decisão sobre quem fica com a terra deve sair dentro de um mês. O parecer será dado pelo ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, que está analisando o laudo emitido pela Funai.

ENTENDA O CASO

■ **Impasse** – Os índios tupiniquins e guaranis reivindicam uma área de 11 mil hectares de propriedade da Aracruz Celulose, em Aracruz, que pertence a empresa há três anos.

■ **Protesto** – Para reivindicar as terras, cerca de 5 mil índios estão ateando fogo nas áreas de plantio da Aracruz desde maio deste ano. As ações se intensificaram nas duas últimas semanas. Ao todo foram queimados cerca de 500 hectares, o que corresponde a 500 estádios de futebol e 714 mil árvores queimadas. O prejuízo até agora é de R\$ 5 milhões.

■ **Ações** – Cerca de 200 índios realizaram no dia 15 uma manifestação na Assembleia Legislativa, em Vitória. Eles pediram apoio ao processo de reivindicação das terras e justificaram os motivos do protesto. A Aracruz se reunirá hoje, na Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo, com produtores rurais e sindicatos ligados ao setor, para apresentar um estudo que demonstra que os índios não donos da terra.

■ **Apoio** – A Aracruz Celulose conta com

o apoio de mais de 80 empresas e entidades organizacionais. No último dia 15 cerca, cerca de 5 mil pessoas, entre trabalhadores da Aracruz, empresários e funcionários de empresas prestadoras de serviço fizeram uma manifestação da Praça da Paz em caminhada até a Avenida Venâncio Flores, em Guaxindiba, em Aracruz.

■ **Perdas** – A preocupação é com a possibilidade de o governo Federal decidir favoravelmente aos índios, o que causaria prejuízo às empresas e ao município, com o risco de demissões e perda de investimento na região.

O Espírito Santo já perdeu R\$ 1,5 bilhão de investimento da Aracruz, que foram para uma fábrica no Rio Grande do Sul. Está em jogo cerca de 90 mil empregos diretos e indiretos, sendo 10 mil apenas na região de Aracruz.

■ **Decisão** – A decisão deve sair dentro de um mês. O lado emitido pela Fundação Nacional do Índio (Funai) sobre o assunto já está sendo analisado pela consultoria jurídica do Ministério da Justiça. O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, decidirá com quem ficará a área.

Tribuna
R-13/C-1,2

Reunião com produtores

A Aracruz Celulose estima fechar o ano com um faturamento de R\$ 1,3 bilhão e uma produção de 2,1 milhões de toneladas. Os conflitos com os indígenas preocupam a empresa que teme ter a imagem deturpada. Para esclarecer o ocorrido, a Aracruz participa hoje da reunião da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo.

O evento acontece às 9 horas, na sede da Federação. Na ocasião, Marcelo Santos Ambrogi vai apresentar aos produtores rurais e sindicatos ligados ao setor, os resultados de uma pesquisa realizada pela empresa que demonstram que a terra pertence à Aracruz.

“Fizemos um levantamento histórico e ficou comprovado que a terra não pertenciam as tribos que a reivindicam”.